

Documentação

Fonte: OESP (Cad. 2)

Data: 6/4/2001 Pg. 29

Class.: 273

FIM DE SEMANA

Claudia Andujar e a nação ianomâmi

Fotógrafa mostra imagens dos índios brasileiros no Memorial da América Latina

ANA WEISS

Claudia Andujar nasceu na Suíça e foi criada na Hungria até perder a família judia, exterminada em campos de concentração durante a 2.ª Guerra Mundial. Foi para os Estados Unidos, não se adaptou. Veio, então, para o Brasil. Hoje vive em São Paulo, onde inaugura uma das poucas mostras individuais de sua fotografia prestigiada no mundo inteiro. Mas quem visitar a exposição não terá dúvidas: seu lugar mesmo é na floresta, ao lado dos índios que renderam a maior produção de sua vida. Essa importante realização que reúne mais de três décadas de trabalho está representada no conjunto que ocupa a Galeria Marta Traba, no Memorial da América Latina na mostra *Yanomami*, em cartaz até o dia 29. São fotos comoventes e devastadoramente fortes que registram o dia-a-dia desses indígenas.

Esses instantes, a artista evitou expôr durante anos por um cuidado com a apropriação "e uso" da cultura indígena. Mas muito conseguiu em prol da causa dos ianomâmis a partir do momento que começou a exibir seu material — mais precisamente desde sua primeira individual no Masp (museu em que lecionou fotografia), em 1989, onde apresentou, por meio de projeções, a invasão de 40 mil garimpeiros em terras indígenas na Amazônia.

O trabalho de fotógrafa sempre esteve aliado ao da ativista. Enquanto trabalhava em projetos de registro que lhe valeram bolsas respeitáveis como a da Fundação Guggenheim e a da Fapesp, Claudia lutou pela criação da entidade como a Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY), atuante até hoje. "Por isso, entendo que essas discussões recentes sobre o valor legal das demarcações de terras indígenas podem representar um retrocesso de uma batalha



Reprodução

Ela conviveu muito tempo com índios da floresta amazônica

muito dura de muitos anos", observa a artista que antes de fotografar pintava.

A mostra reúne imagens de seu livro homônimo (que estará sendo vendido no local, por R\$ 35,00) e fotos de Davi Kopenawa, que acompanhou a fotógrafa em seus registros e a quem ela dedica a exposição. Também foi criado um núcleo didático em que material de ensino dos próprios índios ajudam os estudantes que visitam a exposição a entenderem as atividades culturais retratadas por Claudia.

Um desses elementos demarca a série mais intrigante da exposição, a prática espiritual. No livro, Davi Kopenawa descreve uma

das experiências que os habitantes da floresta vivenciam por meio da prática do xamanismo. O texto abre uma série de imagens em que a superexposição à luz confunde e torna mais enigmático os olhares em êxtase e os corpos caídos que buscam a cura dos espíritos da floresta.

SERVIÇO

Claudia Andujar. De terça a domingo, das 9 às 18 horas. **Memorial da América Latina.** Avenida Auro Soares de Moura Andrade, 664, tel. 3823-9611. Até 29/4. **Abertura às 19h30 para convidados**